

Revista Cuadernos del Caribe - Chamada No. 322

Auralidade e Formas Culturais do Grande Caribe

Editores convidados: Daniel Hernández¹ e Mónica María del Valle²

A auralidade consolidou-se nos últimos anos como um campo interdisciplinar de estudo que conecta a antropologia, a literatura, os estudos culturais, a filosofia e a história. Desde as propostas pioneiras de Ana María Ochoa Gautier (*Aurality: Listening and Knowledge in Nineteenth-Century Colombia*) até os debates recentes reunidos no chamado “giro sonoro” (sonic turn), tem-se enfatizado que escutar constitui uma forma de conhecimento e uma prática social fundamental. Essa perspectiva questiona a centralidade histórica da escrita na produção do saber e desloca a atenção para modos sensoriais, corporais e comunitários de criação cultural.

No Grande Caribe, o som e a oralidade tem desempenhado um papel decisivo na configuração das identidades, na preservação das memórias e na construção de imaginários de resistência. A região se distingue por sua pluralidade linguística e cultural, onde convivem o espanhol, o inglês, o francês, o português, o holandês e múltiplos crioulos, entre muitas outras línguas, assim como por suas práticas musicais e performativas, que se constituíram em veículos de memória histórica, expressão política e criatividade popular. Desde os cantos rituais de ascendência africana até as experimentações sonoras contemporâneas, o Grande Caribe se ergueu como um laboratório de formas culturais em que a auralidade revela tensões entre colonialidade, modernidade e projetos de emancipação.

O estudo da auralidade também suscita questões sobre a política da escuta e a dimensão conflitiva das paisagens sonoras. Como observaram autoras como Mayra Estévez Trujillo (2021), o som pode ser compreendido tanto como um campo de opressão e disciplinamento —um espaço em que se exerce a “colonialidade do poder, do saber e do fazer”— quanto como um horizonte para o surgimento de novas formas de sensibilidade e conhecimento. Escutar, portanto, não é um ato passivo, mas uma prática ativa que envolve relações de poder, memória e criação.

¹ Doutorado em Culturas Ibéricas e Latino-Americanas. Stanford University

² Doutorado em Estudos Culturais e Hispânicos. Michigan State University

Nesta edição especial de Cuadernos do Caribe, propomos abrir um espaço de reflexão sobre as formas pelas quais a auralidade atravessa as experiências culturais e sociais do Grande Caribe. Convidamos a pensar como os sons, as vozes, as músicas e os silêncios se entrelaçam com processos históricos, práticas comunitárias, lutas políticas e produções artísticas. O objetivo é promover um diálogo transdisciplinar que coloque em conversa perspectivas da literatura, antropologia, história, linguística, filosofia, etnomusicologia e estudos culturais.

O Grande Caribe foi cenário de uma intensa circulação de pessoas, línguas, músicas e narrativas, no marco de processos coloniais, migratórios e globais. Essa dinâmica configurou uma riqueza sonora excepcional que, entretanto, tem sido frequentemente invisibilizada pelas hierarquias epistêmicas da modernidade ocidental. A escuta, como sugerem Steven Feld (1985) e outros teóricos (Martínez, 2022; Cárcamo-Huechante, 2013) da “acustemologia”, constitui não apenas um meio sensorial, mas também uma forma de conhecimento situado, que permite compreender as relações entre corpo, território e comunidade.

Nesse sentido, o estudo da auralidade no Grande Caribe permite iluminar dimensões fundamentais da vida social: os modos pelos quais a oralidade preserva memórias da escravidão e da diáspora; a maneira como as paisagens sonoras urbanas condensam tensões raciais e de classe; as formas em que a música encarna horizontes de resistência diante da colonialidade; e a centralidade da voz nos processos de criação literária e artística. Das polifonias rituais afro-caribenhas às narrativas orais indígenas, dos cantos de trabalho às produções contemporâneas de hip hop, reggaeton, champeta e ranchera, a região exibe uma diversidade sonora que merece ser pensada como arquivo vivo e como horizonte de futuro.

Do mesmo modo, a auralidade levanta questões urgentes no contexto das transformações ecológicas e tecnológicas atuais. A expansão de projetos extractivos e energéticos em territórios do Grande Caribe afeta profundamente as ecologias sonoras locais e alterou a relação entre comunidades e seu entorno. Por outro lado, as novas tecnologias de gravação, transmissão e circulação digital multiplicam as formas de arquivamento e ressignificação do sonoro, oferecendo oportunidades para repensar as práticas culturais e políticas da região.

O propósito desta edição especial é construir um espaço interdisciplinar de análise e debate sobre a auralidade e suas múltiplas expressões no Grande Caribe, atendendo à sua centralidade na vida cultural, política e social da região.

Primeiramente, buscamos examinar a relação entre som, memória e arquivo em contextos locais e diaspóricos. O Grande Caribe constitui um espaço marcado pela mobilidade populacional e pela violência colonial e, ao mesmo tempo, pela construção de memórias vivas transmitidas através de cantos, narrativas orais e registros sonoros. Como demonstrou Ochoa Gautier (2014), os arquivos não se limitam ao escrito, mas incluem formas de escuta que permitem recuperar experiências historicamente silenciadas. Pensar a memória a partir do sonoro implica reconhecer tanto a persistência da oralidade, da transcrição e da transdução quanto o surgimento de novas tecnologias de gravação e preservação.

Em segundo lugar, esta edição convida a aprofundar os vínculos entre oralidade, literatura e práticas artísticas, com especial atenção à polifonia de línguas e tradições que define o Grande Caribe. Das narrativas orais indígenas às poéticas contemporâneas, e da hibridez linguística dos crioulos às produções digitais atuais, a região configura uma rede de expressões em que o oral e o escrito se encontram de forma constante (Lienhard, 1990). Nesse contexto, a auralidade afirma-se como princípio estético e crítico que atravessa textos literários, performances, teatro, cinema, rádio, podcast e outras manifestações culturais, permitindo compreender como a dimensão sonora transforma as formas de criação, recepção e circulação artística no Grande Caribe.

Um terceiro objetivo é refletir sobre as ecologias sonoras do Caribe, considerando tanto as dimensões ambientais quanto as experiências cotidianas da escuta. A noção de "acustemologia" proposta por Feld (1985) convida a compreender o som como uma forma de conhecimento situado, estreitamente ligada aos territórios e às práticas comunitárias. No Grande Caribe, as paisagens sonoras se configuram não apenas pela música e oralidade, mas também pelos ritmos do mar, do vento, das aves migratórias ou das atividades urbanas. Analisar essas ecologias permite visibilizar a inter-relação entre meio ambiente, cultura e política.

Da mesma forma, propomos investigar as tensões entre colonialidade e auralidade, assim como as formas de resistência e criatividade que emergem do sonoro. O conceito de "colonialidade do poder" (Quijano, 2000) foi ampliado para uma dimensão acústica, na qual o controle da voz, do silêncio e da audibilidade constituem mecanismos de dominação (Cárcamo-Huechante, 2013). No entanto, no Grande Caribe também se desenvolvem práticas sonoras que interrompem essas hierarquias, desde os cantos dos quilombolas até as músicas populares contemporâneas, que reconfiguram a escuta como ato político.

Com tudo isso, a edição busca contribuir para a consolidação de um campo de estudos sobre a auralidade no Grande Caribe, ao articular perspectivas regionais com debates globais em torno do giro sonoro (sonic turn). Como colocam Mitchell e Smith (2023), a literatura e a cultura latino-americanas (e Gran-caribenhais) oferecem chaves fundamentais para enriquecer os estudos do som em nível internacional, ao mesmo tempo em que esses debates permitem revalorizar as práticas aurais da região. Trata-se, em suma, de abrir um espaço de diálogo que reconheça a especificidade caribenha, mas que também situe suas contribuições no marco de discussões críticas transnacionais.

Eixos temáticos

1. **Memórias sonoras e arquivos:** tradições orais, cantos rituais, músicas populares, registros e preservação da cultura sonora caribenha.
2. **Auralidade e colonialidade:** silêncios impostos, resistências acústicas, práticas de escuta subalternas e crítica aos regimes de "colonialismo acústico".
3. **Literatura e expressões artísticas:** a dimensão sonora em textos literários, performances, teatro, cinema, rádio, podcast e produções digitais.
4. **Multilinguismo e vozes do Grande Caribe:** experiências de tradução, circulação de crioulos, línguas indígenas e afro-caribenhais, entre outras línguas subjugadas, através do oral e do sonoro.
5. **Ecologias sonoras:** vínculos entre território, natureza e som; experiências do mar, do vento, dos animais e de outros "mais-que-humanos" na cultura Grandecaribenha.
6. **Auralidade cotidiana e vida comunitária:** modos de escuta, paisagens urbanas, festividades, religiosidades e outras práticas sociais que se articulam através do som.

Informações para envio

Serão aceitas contribuições nos seguintes formatos: Artigos de pesquisa, Artigos de reflexão, Artigos de revisão, Resenhas de livros relacionados com a temática da chamada e trabalhos dirigidos à seção FI WI KANA

Seção FI WI KANA. A revista mantém aberta a seção FI WI KANA, dedicada a artigos, notas e ensaios breves que abordem temas relacionados ao Arquipélago de San Andrés, Providencia e Santa Catalina. Nesta ocasião, convidamos a enviar trabalhos que ajudem a repensar a literatura do arquipélago a partir dessa dimensão aural do dossiê, em um esforço por deslocar, transbordar ou superar as leituras já consuetudinárias das obras e autoras insulares, especialmente as de caráter identitário. Interessa-nos sobremaneira a presença

aural de todos os mundos, não apenas o humano, mas também o da vida marítima, da vida mineral (corais, pedras, areias...), das correntes nessas obras. Nesse sentido, consideramos desejável para esta edição trabalhos que ajudem a compreender e tornar visíveis formas de contato transatlântico com o Grande Caribe, incluindo as relações com o Oceano Índico e todos os lados do continente africano.

Considerando a orientação temática e metodológica deste dossiê, a revista se abre nesta ocasião a contribuições de caráter audiovisual ou produções sonoras, com os seguintes formatos:

Ensaios audiovisuais. O autor/a deve carregá-los no YouTube ou Vimeo em modo privado e sem o nome visível (para avaliação anônima). Deve enviar ao e-mail da revista:

Link do vídeo. Senha de acesso. Um texto de apresentação (300-500 palavras) com título e palavras-chave em espanhol e uma língua adicional. Duração máxima: 20 minutos. Idiomas: espanhol, inglês, francês, português e crioulos caribenhos.

Ensaios sonoros. Podem ser enviados seguindo o mesmo protocolo dos vídeos (link + texto de apresentação), ou enviados diretamente ao e-mail da revista como arquivo complementar, junto com um texto de apresentação (300-500 palavras) com título e palavras-chave em espanhol e uma língua adicional

Idiomas aceitos. As contribuições poderão ser enviadas em espanhol, inglês, francês, português e crioulo sanandresano, assim como outros crioulos da região

Envios: Os resumos, manuscritos e ensaios sonoros ou audiovisuais devem ser enviados a: cuadernos_caribe@unal.edu.co, com cópia aos editores convidados do dossiê (daniel.hernandez.guzman@gmail.com e monicatraductora@gmail.com).

As diretrizes para autores, normas de citação e requisitos de formato encontram-se disponíveis na página oficial da revista Cuadernos do Caribe: <https://revistas.unal.edu.co/index.php/ccaribe/index>

Importante: Para o Índice Bibliográfico Nacional Publindex, os produtos audiovisuais não são reconhecidos como artigos de pesquisa. No entanto, os autores podem registrá-los no CvLac como produções digitais (audiovisuais ou sonoras).

Cronograma y e prazos da chamada

As pessoas interessadas em contribuir para o dossiê devem enviar inicialmente apenas um resumo de sua proposta, com no máximo 200 palavras, em espanhol e inglês, acompanhado de título e palavras-chave, bem como de uma breve biografia acadêmica: nome e sobrenome, e-mail, ORCID, último título obtido, afiliação institucional atual e detalhes bibliográficos de suas duas publicações mais recentes. Os resumos devem indicar com clareza o objetivo, o tipo de abordagem analítica e as conclusões previstas, além de incluir uma bibliografia de base. Deve-se explicitar também a modalidade da contribuição (artigo de pesquisa ou reflexão, resenha, ensaio audiovisual ou ensaio sonoro).

Data de abertura: 1º de outubro de 2025

Envio de resumos: até 1º de dezembro de 2025

Notificação a autores selecionados para o dossiê: 16 de dezembro de 2025

Prazo final para envio dos artigos completos: 28 de fevereiro de 2026

Referencias

Cárcamo-Huechante, Luis E. "Indigenous Interference: Mapuche Use of Radio in Times of Acoustic Colonialism." *Latin American Research Review*, vol. 48, no. S1, 2013, pp. 50–68.

Estévez Trujillo, Mayra. "Estudios Sonoros Latinoamericanos. *La escucha: un sistema vivo, un sistema de conocimientos*." Brújula, no. 14, 2021, pp. 11–32.

Feld, Steven. *Waterfalls of Song: An Acoustemology of Place Resounding in Bosavi, Papua New Guinea*. In *Senses of Place*, editado por John Eyles, Silverbrook, 1985, pp. 91–135.

Lienhard, Martín. *La voz y su huella: escritura y conflicto étnico-social en América Latina*. Ediciones del Norte, 1990.

Martínez Valdivia, Lucía. "Audiation: Listening to Writing." *Modern Philology*, vol. 119, no. 4, 2022, 555–579.

Mitchell, Tamara, y Amanda M. Smith. "Sounding Out the Text: Approaches to Latin American Literary Aurality." *Revista de Estudios Hispánicos*, vol. 57, no. 3, 2023, pp. 365–377.

Ochoa Gautier, Ana María. *Aurality: Listening and Knowledge in Nineteenth-Century Colombia*. Duke University Press, 2014.

Quijano, Aníbal. "Coloniality of Power, Eurocentrism, and Latin America." *Nepantla: Views from South*, vol. 1, no. 3, 2000, pp. 533–580.